

ESPASMOS HEMIFACIAIS CAUSADOS POR ALÇA VASCULAR: REVISÃO DAS MODALIDADES DE TRATAMENTO

Autores: Okino, G.A.K ¹; Campos, G.R.¹; Mizuno, A.R ¹; Azi, P.M ¹; Silva, J.M.D ¹; Guarnieri, J.A ²; Pereira V.G.B ²; Zicarelli, C.A.M.²

¹PUC-PR, Londrina - PR ²Hospital Evangélico de Londrina, Londrina - PR.

E-mail: giulianaokino@gmail.com

Palavras-chave: espasmo hemifacial; compressão neurovascular; descompressão microvascular

Introdução: O espasmo hemifacial (EHF) é um distúrbio neurológico crônico caracterizado por contrações involuntárias dos músculos faciais, inervados pelo nervo facial. Embora não seja fatal, causa um impacto físico e na qualidade de vida, afetando a fala, a visão e a interação social. A principal etiologia é a compressão neurovascular do nervo facial em sua zona de saída da raiz no tronco cerebral, tipicamente por uma alça arterial. A descompressão microvascular (MVD) constitui a principal abordagem, visando aliviar a compressão. Ressalta-se que a escolha da técnica é crucial para assegurar resultados e a segurança do paciente.

Objetivos: Avaliar e comparar procedimentos não invasivos e invasivos para o tratamento de espasmo hemifacial, considerando eficácia, invasividade e taxa de sucesso.

Métodos: Realizou-se um levantamento bibliográfico na base de dados PubMed, com os descritores “Espasmo Hemifacial”, “Espasmo Facial”, “Descompressão Microvascular”, “Cirurgia de Descompressão”, “Compressão Neurovascular” e “Alça Vascular”, resultando em 3.386 artigos. Incluíram-se artigos publicados entre 2018 e 2025 que abordassem o focavam no tratamento de espasmos hemifaciais causados por alça vascular, nas línguas inglesa e portuguesa, incluindo estudos originais e relatos de caso. Foram excluídos artigos anteriores a 2018, revisões de literatura, descompressão microvascular para alívio de neuralgia trigeminal e relacionadas a outras patologias, com foco em animais ou em outras línguas. Com base nesses critérios, 31 artigos foram selecionados.

Resultados: No manejo do espasmo hemifacial, há tratamentos conservadores, como a toxina botulínica, oferecendo um alívio rápido e minimamente invasivo, com a paralisa temporária dos músculos afetados, mas requer reaplicações, podem levar à refratariedade e alterações estéticas. Em contraste, a Descompressão Microvascular (MVD) é o padrão-ouro, visando a cura definitiva ao liberar o nervo facial da compressão vascular. A técnica, realizada sob microscópio, reposiciona o vaso compressivo, e pode utilizar um implante de Teflon para a separação permanente, ou ser realizada sem interposição, confiando no reposicionamento do vaso. A MVD Endoscópica (E-MVD) é uma evolução, com a utilização do endoscópio, e oferece uma visualização ampliada do campo cirúrgico, identifica compressões sutis, aumenta a precisão e otimiza os resultados, embora exija maior treinamento. Enquanto os métodos conservadores gerenciam os sintomas, a MVD, e sua variante, corrigem a condição, oferecendo melhor qualidade de vida.

Conclusão: A revisão sistemática indica que a descompressão microvascular (MVD) permanece como procedimento de primeira escolha para o tratamento do EHF, com elevada taxa de sucesso e impactando na qualidade de vida do paciente. A MVD endoscópica permitiu uma ampla visão do campo cirúrgico, conferindo melhores resultados ao procedimento.